



Pe. Lamberto Prins

24.08.1913 - 06.02.1996

82 anos

No dia 6 de fevereiro de 1996, faleceu em Tilburgo, Holanda, Pe. Lamberto Prins.

Lambertus Petrus Bartholomeus Prins, seu nome de batismo, nasceu aos 24 de agosto de 1913 em Voorhout, diocese de Rotterdam, Holanda. No mesmo dia, seus pais o levaram à pia batismal de sua cidade natal. Com 12 anos Lamberto entrou no seminário. Após o ano de noviciado em 1931 professou os votos religiosos na Congregação dos MSC no dia 21 de setembro de 1932. Foi ordenado sacerdote no dia 10 de agosto de 1937. Um ano e dois meses depois, com a idade de 25 anos, o jovem missionário chegava ao Brasil. Inteligente e detentor de grande cultura clássica, foi nomeado professor em Pirassununga. Exímio professor de Latim e Francês, lecionou, também, Botânica e outras matérias.

Em 1942, foi nomeado professor de teologia e filosofia, em nosso escolasticado de Itapetininga. Ali, ensinou Teologia Moral, Ética, Liturgia e Economia Política. Além de professor, atendeu com solicitude a paróquia de Guareí durante três anos. Acompanhou a mudança do escolasticado para São Paulo, onde permaneceu nove anos.

Em 1954, vamos encontrá-lo em Itajubá, como Superior da comunidade MSC, e capelão das Irmãs da Providência. Ajudava na formação das noviças através de palestras e orientação espiritual. Até os dias de hoje, ele é lembrado com carinho pelas Irmãs que conviveram com ele. Foi, também, Diretor do Colégio de Itajubá. Neste tempo, sofria constantes ataques de asma por causa de uma alergia crônica. Sofria de um resfriado contínuo. Foi, nessa época, que começaram os sintomas de pressão alta, que iriam persegui-lo por toda a vida.

Depois de passar por Ibicaré e Itapetininga, foi nomeado Ecônomo Provincial vivendo, então, como membro da comunidade MSC do santuário de Vila Formosa. Todos os dias, dirigia-se à Ponte Pequena no seu conhecido fusca.

Em 1974, foi nomeado vigário de Alfenas, onde permaneceu até 1979. Admirador da arte, providenciou a pintura da matriz de São José e Dores.

Depois de suas férias na Holanda em 1979, foi nomeado vigário da igreja de Santa Terezinha em Bauru. Por causa da pressão alta, o coração deu sinais de que precisava de algumas safenas. Em 1985 internado às pressas, foi submetido a uma cirurgia cardíaca. Sempre confiante e dotado de uma santa teimo-

sia, recuperou-se em pouco tempo. Durante a sua recuperação, permaneceu na igreja Nossa Senhora Aparecida como coadjutor.

Ele que queria parar aos sessenta anos, foi convidado a se tornar pároco do Santuário das Almas, em Ponte Pequena, aos 73 anos de idade. Apesar da idade, sempre muito organizado e minucioso como ele mesmo se definia, foi um pároco zeloso e atento aos pormenores. A sua rica coleção de selos do Brasil é prova deste zelo. Quando o nosso velho missionário pensava em descansar merecidamente, os superiores lhe confiaram a paróquia de São José, em Campinas. Chegando à Vila Industrial em 1989, encontrou o templo necessitado de reformas e pintura. Sem perder tempo, Pe. Lamberto com seu jeito impaciente, pôs mãos à obra. Em tempo recorde, a igreja estava novamente bonita: telhado sem vazamentos, pinturas interna e externa, e o legendário relógio da torre, batendo regularmente. Terminada a missão, entregou o paroquiato, e já bastante doente, pôde descansar junto a outros colegas, na casa preparada para esta finalidade. Ainda assim, atendeu à capela São Roque.

Em 1994, sentindo que precisava de um acompanhamento médico mais sofisticado, voltou para a sua querida Holanda, onde passou a residir em nossa casa de Tilburgo, casa apropriada para idosos e doentes. Mesmo em meio a todo conforto, sua saúde foi se tornando cada vez mais debilitada. No dia 3 de fevereiro, foi internado com insuficiência cardíaca. Adormeceu no Senhor, no dia 6 de fevereiro aos 82 anos de idade, 64 de profissão religiosa, 59 de sacerdócio e 56 de Brasil.

Pe. Lamberto nos deixa como exemplo, a sua disponibilidade em servir a Igreja na Congregação dos MSC. Ouvimos dele, muitas vezes, a frase: "Já sou sexagenário. Mereço um trabalho mais leve". Mas, uma vez convocado para um trabalho, por mais difícil que fosse, ele dizia "SIM". Certamente, para ser SIM, isto é, DOM para os outros, foi necessário dizer muitos "NÃO" para si próprio. Lendo seu *curriculum vitae*, aprendemos a contemplar um homem fiel ao SIM dado na juventude.

"Pe. Lamberto, Deus lhe pague pelo seu testemunho de vida."